PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

Coordenador: Luiz Duarte Silva Júnior

Várzea Grande-MT
2014

SUMÁRIO

DADOS GERAIS DA IES
DADOS GERAIS DO CURSO
CONTEXTUALIZAÇÃO 5
Inserção Regional 7
JUSTIFICATIVA 9
OBJETIVOS 11
CONCEPÇÃO DO CURSO 11
REQUISITOS DE ACESSO 11
PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO 12
MERCADO DE TRABALHO 12
PERFIL DA QUALIFICAÇÃO 12
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 13
Estrutura Modular 13
MATRIZ CURRICULAR 14
Enfoque Pedagógico 15
Metodologia Diferenciada 15
Disciplinas Interativas ou Semipresenciais 16
Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem 16
DIFERENCIAIS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS 17
Aula Estruturada 17
Integração do Conhecimento 18
Prática Profissional 18
Estágio Curricular 19
OFERTA DA CARGA HORÁRIA SEMANAL 19
Duração das aulas 19
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 19
Aproveitamento de Estudos 19
Sistema de Avaliação de Aprendizagem 19
Formas de Avaliação e Acompanhamento do Processo de Avaliação 20
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE 22
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO 24
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO 26
INFRAESTRUTURA 27
Instalações Físicas 27
Laboratórios e Instalações Específicas 27
BIBLIOTECA 28
Pessoal Docente e Técnico de Apoio 29
CORPO DOCENTE DO CURSO 30
DIPLOMA E CERTIFICAÇÃO 30
REFERÊNCIAS 30
ANEXO 1 - EMENTAS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET 31
MÓDULO I COMPONENETES CURRICULARES 31
Lógica de Programação 32
Fundamentos de Hardware 32

Informática Aplicada 33
Banco de Dados 34
Português Instrumental (ead) 35
MÓDULO II COMPONENETES CURRICULARES 37
Desenvolvimento e Design de Websites 38
Sistemas Operacionais 38
Estrutura de Dados 39
Interface Humano Computador 40
Saúde e Segurança no Trabalho (ead) 40
MÓDULO III COMPONENETES CURRICULARES 43
Programação para Internet 44
Segurança da Informação 44
Desenvolvimento de Sftware-Mobile 46
Redes Sociais 46
Empreendedorismo (ead) 47

DADOS GERAIS DA IES

MANTENEDORA:	INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL MATOGROSSENSE IEMAT
CNPJ:	02.485.183/0001-08
MANTIDA:	Centro Universitário de Várzea Grande - Univag
Autorização de Funcionamento	Portaria nº 3.271, de 18 de outubro de 2004
Endereço:	Av. Dom Orlando Chaves, 2655, Bairro: Cristo Rei, Várzea Grande/MT, CEP: 78.118 – 000
Telefone:	(065) 3688 – 6188
Site:	http://www.Univag.com.br/

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso:	TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET PARA INTERNET		
Ato Legal Autorizativo:			
Modalidade oferecida:	Subsequente		
Título Acadêmico Conferido:	TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET PARA INTERNET		
Modalidade de Ensino:	Presencial		
Regime de Matrícula:	Semestral		
Turno de Funcionamento/ Quantidade de Vagas Semestrais:	Matutino	Vespertino	Noturno
	100 vagas	100 vagas	000 vagas
Carga Horária Total do Curso:	1.200h		
Duração do Curso:	3 semestres - 1 ano e meio		
Tempo de Integralização:	Mínimo 3 semestres e Máximo 6 semestres		
Eixo Tecnológico:	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
Nome, titulação e e-mail do coordenador do Curso:	Luiz Duarte Silva Junior, especialista coordenacao.pronatec@Univag.edu.br		

CONTEXTUALIZAÇÃO

A formação profissional é fortemente impactada pelas transformações no âmbito do setor produtivo e de serviços e, assim como as outras áreas, o setor de INFORMÁTICA não foge a esta regra e tem sido demandado a formar profissionais cada vez mais capacitados diante das fortes demandas do mercado. Ainda que o número de Cursos técnicos nessa área tenha sido ampliado, acompanhando o processo de expansão dos Cursos profissionalizantes em todo o país, a ampliação da oferta ainda é uma necessidade, demanda na qual o Centro Universitário de Várzea Grande - Univag pretende interferir.

À medida que a densidade demográfica se modifica e o mercado de trabalho se dinamiza, cresce a necessidade de profissionais bem preparados para colaborarem com a qualidade de vida e o desenvolvimento regional, portanto, com a formação cultural, científica, acadêmica e profissional da população.

Mesmo não sendo tarefa simples, o Centro Universitário de Várzea Grande - Univag assume o compromisso de participar, com sua parcela, deste processo de resgate humano, buscando oferecer um preparo profissional técnico e, sobretudo, humanístico, cumprindo, então, com seu dever social de oferecer à sociedade um profissional com capacidade e qualificação.

O Centro Universitário de Várzea Grande - Univag é uma instituição privada de ensino superior, mantida pela Instituição Educacional Mato-grossense – IEMAT, com sede na cidade de Várzea Grande, Estado de Mato Grosso. Instalado na Avenida Dom Orlando Chaves, nº 2655, bairro Cristo Rei, em Várzea Grande/ MT, CEP 78 118- 900, é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 22 de setembro de 1986, registrada no Cartório do 1º Ofício de Notas – Registro de Sociedade Civil, da Comarca de Cuiabá, sob nº 126.098 do livro 15 – A, com data de 29 de setembro de 1986, posteriormente transferido para o Cartório do 1º Ofício de Várzea Grande/MT, sob nº 0227, do livro A, tendo sido efetuado novo registro sob nº 5.688, Livro B, em 02 de setembro de 1994, no Cartório do 1º Tabelionato de Registro de Títulos e Documentos de Pessoas Jurídicas da Comarca de Várzea Grande, Estado de Mato Grosso, em face de alterações estatutárias aprovadas.

Suas atividades tiveram início em 1989, com a implantação dos seus primeiros Cursos de graduação, Administração e Ciências Contábeis, seguidos dos Cursos de Licenciatura em História e Geografia, constituindo-se em Faculdades Integradas de Várzea Grande com a criação dos Cursos de Direito, Ciências Econômicas e Tecnologia em Processamento de Dados.

Acompanhando o crescimento populacional e econômico do estado de Mato Grosso, seu crescimento teve continuidade ao longo dos anos, com implantação de diversos Cursos de graduação nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Biológicas e Engenharias, Ciências da Saúde e Cursos Superiores de Tecnologia.

Constituiu-se como Centro Universitário no ano 2000, com seu credenciamento pelo Decreto Presidencial de 06 de julho de 2000, publicado no DOU de 07.07.2000, tendo seu primeiro recredenciamento acontecido em 2004, mediante a Portaria nº 3.271, de 18 de outubro de 2004. Em 2012, o Univag recebeu Comissão de Avaliação do INEP/MEC para a renovação do seu recredenciamento tendo conquistado Conceito Institucional 4 (na escala de 1 a 5).

Atualmente, oferece na modalidade presencial 40 Cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e Cursos superiores de tecnologia.

São os Cursos de licenciatura e bacharelado em oferta: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, Direito, Design, Educação Física – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Letras - Habilitação Português-Inglês, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Os Cursos Superiores de Tecnologia destinados a promover uma articulação mais efetiva com o mundo do trabalho, proporcionando formação para o exercício de atividades específicas de forma a aperfeiçoar, especializar, atualizar, qualificar e reprofissionalizar profissionais nas diversas áreas são oferecidos com base no Programa de Educação Tecnológica do Univag – Univag Tec: CST em Agronegócio, CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, CST em Banco de Dados, CST em Design de Interiores, CST em Estética e Cosmética, CST em Gestão Comercial, CST em Gestão Financeira, CST em Gestão Pública, CST em Gestão de ReCursos Humanos, CST em Logística, CST em Marketing e CST em Radiologia.

Todos os seus Cursos estão devidamente regulados pelas instâncias competentes.

Na pós-graduação lato sensu, são oferecidos Cursos de Especialização, com finalidade de propiciar a candidatos graduados em ensino superior, estudos de aprofundamento ou aprimoramento em campos do conhecimento científico, artístico, técnico ou tecnológico, nas áreas de Administração, Direito, Educação, Saúde, Tecnologia da Informação, Engenharia, Comunicação e Serviço Social.

Por meio de diversos programas de extensão à comunidade, o Univag realiza atendimento na área jurídica, educacional, da saúde, da informática, agrária, entre outras.

No campo da iniciação científica, mantém projetos em parceria com instituições financeiras, organismos estatais, empresas e órgãos de classe, de projeção nacional e regional, assim como Secretarias Estaduais, Prefeituras e Secretarias Municipais e na área da pesquisa, as atividades no Univag estão organizadas em Ciclos anuais, atendendo a Editais específicos.

Seu *campus* ocupa uma área de 380.000 m^2, dos quais 76.007 de área construída, composta por quatro blocos que abrigam salas de aula climatizadas, dependências administrativas, salas de professores, laboratórios de ensino das áreas de Saúde, Medicina, Agrárias, Biológicas, Engenharias e Licenciaturas, laboratórios de informática, Clínica Integrada da área de Saúde, Farmácia-Escola, Complexo de Laboratórios das Engenharias, Agência Experimental de Comunicação Integrada, Laboratórios de Comunicação e Design, Biblioteca com amplo e moderno acervo, Núcleo de Prática Jurídica, Auditórios, Cantinas e Restaurante, Central de Atendimento ao Estudante – CAE, Central de Estágio, Centro de Idiomas, Academia de Ginástica, Biotério, Complexo Poliesportivo, Campo Experimental de Agronomia e estacionamento, com 115.000 $m^{2,}$ é asfaltado e sinalizado. A infraestrutura do campus, instalações e equipamentos, atende aos requisitos da acessibilidade, em sintonia com a Política Institucional de Acessibilidade, como garantia de que os serviços educacionais ofertados pela Instituição estejam ao usos de todos.

Estes espaços, além de atenderem às atividades do ensino, constituem-se também em espaços privilegiados para as atividades de extensão e de atendimento comunitário, permitindo ao Univag cumprir o compromisso com a responsabilidade social por meio da prática de ações de extensão, que colocam o aluno em contato com os problemas reais vividos pelos membros da comunidade do entorno.

Inserção regional

Dos inícios do processo de integração do Centro-Oeste à economia nacional, até os dias atuais, o Estado de Mato Grosso viveu uma história de avanços, cujos marcos tiveram seu ápice, ainda no século passado, quando quatro eixos rodoviários de ocupação abriram caminhos para as frentes migratórias em direção à nova fronteira agrícola.

Neste intervalo, "a transição para o agro-negócio (1985-1994), o "boom" de crescimento e modernização (1995-2005), as transformações demográficas e sociais e os impactos ambientais", constituem um ciclo de expansão econômica, cujos movimentos ainda estão se realizando, em uma história que está sendo vivenciada.

Com uma área que representa 10,6% do território nacional, formado por três de seus grandes biomas – Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical -, onde se concentra boa parte da moderna agropecuária do Brasil, o Estado de Mato Grosso, por mais de uma década tem se colocado como umas economias mais dinâmicas do Brasil, com taxas elevadas de expansão. Este crescimento, capitaneado pela agricultura, foi motivado pela conjugação de vários fatores como o fato de o Estado contar com solos de maior potencialidade, o apoio de um sólido aporte tecnológico, a capacidade empreendedora dos empresários imigrantes e a disponibilidade de crédito subsidiado, o que permitiu que a agropecuária de Mato Grosso registrasse uma expansão cinco vezes superior à expansão da agropecuária nacional e três vezes a da região. Na trilha deste desenvolvimento, consolidaram-se importantes arranjos e cadeias produtivas agroindustriais que representam um promissor movimento de ampliação e diversificação da estrutura de produção do Estado.

No setor de serviços, destacam-se o turismo, como segmento importante de geração de emprego e valor com grande potencialidade no Estado. Na integração com o mercado externo, Mato Grosso aumentou significativamente a participação das suas exportações no PIB estadual e nacional, adensando a inserção da economia estadual no contexto internacional.

No plano social, a performance do Estado acompanha o ritmo nacional, com aumentos lentos dos indicadores sociais, sendo que um deles, o IDH, embora com avanços importantes, continua o pior da Região Centro-Oeste. Déficits expressivos de saneamento básico, em particular, escoamento sanitário, grande concentração de renda, altas taxas de pobreza, elevados índices de mortalidade infantil e materna refletem, no mínimo, uma incoerência: o forte dinamismo econômico não se mostrou capaz de "transbordar para o social, na mesma escala, de modo a melhorar a qualidade de vida da população do Estado..."

A atual população de, aproximadamente, três milhões de habitantes, tem PIB per capita maior que o do Brasil e do Centro-Oeste, embora o mesmo não tenha sido acompanhado de uma desconcentração de renda, o que adensa os índices de pobreza e de indigência, muito altos se comparados com os Estados mais desenvolvidos do país.

No plano ambiental, a expansão econômica gera pressões antrópicas, ao provocar desmatamento e queimadas, associadas, em geral, aos avanços da fronteira agrícola e à incorporação de novas terras ao processo produtivo. O processo de regulação da expansão econômica no território mato-grossense para moderar os impactos e a deterioração do meio ambiente está balizado no Diagnóstico Sócio-econômico Ecológico (DSEE) que analisa a realidade atual e define regras de aproveitamento dos reCursos naturais em doze regiões de planejamento, de modo a assegurar o desenvolvimento sustentável.

A educação, no Estado, em seus níveis, básico e superior, apresenta características peculiares que cabem registrar na medida em que constituem um cenário unitário, cuja performance tem interferência direta no desenvolvimento econômico e cultural.

No Ensino Fundamental os indicadores mostram que o desempenho médio dos alunos deste nível em Mato Grosso encontra-se aquém do esperado para essa etapa de ensino. Os níveis de desempenho alcançados na 4ª série são traduzidos pela pontuação de 168,.44 e 176,84 pontos, que tem como média satisfatória 210 e 220 pontos, respectivamente para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Na 8ª série, os valores atingem 222,63 e 237, 34, enquanto a média satisfatória é de 280 pontos, para as mesmas disciplinas.

Parte deste problema pode ser resultado de falhas na formação de professores. Em Mato Grosso 79,6% dos professores de 1ª a 4ª série e 92,2 % dos professores de 5ª a 8ª série possuem formação de nível superior. Porém, parte dos profissionais atua sem a formação específica na área, situação agravada pelo fato de que a formação continuada em geral não acontece de forma sistemática. Mesmo considerando todo o investimento que se realiza para a formação inicial ou continuada dos profissionais da educação, isso não tem trazido resultados positivos significativos da qualidade do ensino, principalmente nas últimas séries do Ensino Fundamental.

Assim como já se observou para o Ensino Fundamental, também para o Ensino Médio o baixo desempenho dos alunos e o baixo rendimento do sistema certamente derivam de um complexo de causas. Falhas na formação de professores podem contribuir para este cenário, embora dados da SEDUC/2004 mostrem que dos 8.039 profissionais que exercem a função docente nas quatro redes de Ensino Médio de Mato Grosso, 91 possuem formação superior, sendo 83,65% com Licenciatura Plena e 7% com Bacharelado, restando apenas cerca de 9% com necessidade de formação inicial superior. Há, no entanto, problemas relacionados à habilitação docente e à ausência de ações contínuas de formação continuada, com foco nas deficiências trazidas da formação inicial.

No caso específico da rede estadual de ensino, no ano de 2006, as 379 escolas de Ensino Médio contavam com 10.600 professores, sendo 3.399 com graduação, 6.616 com especialização, 124 com mestrado e 3 com doutorado, indicando, portanto, que a maioria possui graduação e/ou especialização. Porém, ainda faltam profissionais nas áreas de conhecimento, como é o caso das Ciências da Natureza. Além disso, necessitam de formação inicial, 459 professores, demonstrando que ainda há de se investir em formação inicial.

Em 2005, 361 escolas da rede estadual atendiam alunos de Ensino Médio, embora não exclusivamente, a rede particular, 122, a rede municipal, 16, algumas destas em parceria com o Estado, e a rede federal, 3 escolas. É ofertado também o Ensino Médio em “Salas Anexas”, que se

constituem por turmas em locais de difícil acesso e/ou reduzido número de alunos.

Neste cenário, delineado a partir do *Plano de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso / MT + 20*, cabem ainda considerações sobre a Região Sul, onde se situa o município de Várzea Grande. Formada por 13 municípios, além da Capital do Estado, apresenta a maior concentração populacional do Estado: Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nobres. Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antonio do Leverger.

A região Sul concentra a maior economia e a mais diversificada base econômica de Mato Grosso, com presença marcante da indústria que responde por mais de quase cinqüenta por cento da produção industrial do Estado e cerca de 1/3 da estrutura produtiva da região. A agropecuária é pouco significativa e o setor de serviços continua a ter o mais elevado peso na economia regional, constituindo o principal centro de serviços e do terciário moderno do Estado.

A base econômica regional concentra-se em Cuiabá, com destaque apenas para Várzea Grande, cujo PIB, ainda assim, representa apenas um quarto da economia cuiabana. A indústria e os serviços avançados são as principais atividades econômicas no aglomerado urbano de Cuiabá e Várzea Grande, assim como suas grandes potencialidades futuras. Mas despontam também como atividades promissoras o turismo e a mineração.

O desempenho futuro da economia regional deve levar a região a uma expansão vigorosa, decorrente da formação de um parque industrial voltado ao processamento da produção agropecuária e à produção de bens de serviços avançados (terciário moderno) com destaque para a saúde, educação e turismo, aproveitando-se de sua situação privilegiada, como ponto de passagem e apoio logístico, para os mercados do Norte do país, dos países vizinhos e mesmo do exterior, via porto de Santarém (PA).

No cenário acima descrito, de um Estado cujo potencial econômico é atualmente merecedor de destaque, as demandas educacionais tendem obviamente a crescer em todos os níveis de ensino, o que por certo concede às pretensões de manutenção do status educacional que o Univag atingiu condições ótimas de se materializarem.

JUSTIFICATIVA

Conforme o art. 1º da resolução CNE/CP 03, de 18 de dezembro de 2002, a educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Sob essa perspectiva, transformar o Brasil em centro de excelência na produção e exportação de software vem sendo uma das metas estratégicas dos últimos Governos. Atualmente com o alto custo de mão-de-obra intensiva na área de desenvolvimento de software para os países da América do Norte e Europa Ocidental, os eixos de investimentos nesta área estão sendo transferidos para países em desenvolvimento.

Neste sentido, Brasil, China e Índia são vistos como potenciais mercados para o desenvolvimento de mão-de-obra especializada. A Índia tem se destacado por já ter um bom

histórico de formação de alunos nas áreas de exatas, principalmente mão-de-obra técnica como programadores e, pela facilidade com a língua inglesa. A indústria de software na Índia tem uma receita anual aproximadamente 20 vezes maior em exportações em comparação com a brasileira. Isto demonstra que existe um potencial enorme de desenvolvimento de profissionais no Brasil com foco na exportação de software.

Como todo setor de tecnologia portadora do futuro, a informática - para qual foram definidas áreas prioritárias como a ciência da computação, exportação de software e intensificação do uso da Internet via redes de informação - tem-se habilitado a enfrentar a nova realidade de mercado internacional onde a seletividade, inovação e qualidade são requisitos fundamentais.

Grandes empresas internacionais da área de tecnologia da informação estão estabelecidas no estado de São Paulo como IBM, SAP, Oracle, Athos Origin, EDS e outras atendendo empresas de Campinas e região. E, com uma maior facilidade de acesso à Internet e maior disposição das empresas em estarem fazendo negócios através dela, o impacto será crescente pelos próximos anos na demanda por profissionais que darão suporte a empresas de desenvolvimento de software, manutenção de computadores e redes de computadores.

No Brasil, o número de usuários domiciliares ativos e quantidade de horas navegadas batem recordes, colocando o país à frente de outros como Estados Unidos, Japão, França e Alemanha.

Na internet, uma área que certamente ganha importância não só pelo número de usuários envolvidos, mas também pelo montante financeiro movimentado, é a de comércio eletrônico (e-commerce).

Informação, entretenimento, cultura, lazer, educação, publicidade e negócios, entre outros, são serviços que proliferam na rede. Com o fortalecimento do mercado de tablets e smartphones, o mobile marketing se tornou o principal diferencial competitivo das marcas no país. Tudo isso cria um contexto favorável à inserção do Técnico em Informática para Internet no mercado de trabalho.

Por sua característica multifacetada e seu suporte digital on-line que atende a uma infinidade de aplicações, a internet requer profissionais que transitem confortavelmente pelas ferramentas de produção gráfica, animação, multimídia, gerenciamento de banco de dados e projetos de comércio eletrônico, associando preocupação ética, mercadológica e empreendedora. Isso vem exigindo profissionais com formação adequada e específica.

Analistas diversos estimam em 1 trilhão de dólares anuais o valor global das transações comerciais através da Internet, em 2010. O governo dos Estados Unidos, adiantando-se a isso, já está propondo que, internacionalmente, a Internet seja considerada uma *duty free zone*.

O mercado brasileiro tende a exigir, cada vez mais, profissionais que tenham conhecimentos, que permitam não apenas planejar a implantação de sistemas, serviços via internet, além de administrar redes locais com acesso à rede mundial – Internet que será a porta de entrada para contato com os fornecedores e clientes das empresas.

OBJETIVOS

Atender as demandas regionais por profissionais de nível TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET que sejam capazes de desenvolver atividades ou funções típicas da área, segundo os padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho do técnico, observando as normas de segurança e ética do trabalho.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG a desenvolver o Projeto pedagógico do Curso de TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET com o objetivo de apoiar o Governo Federal na implantação de um programa de apoio ao ensino profissionalizante – PRONATEC.

Nas reuniões para discussão dos currículos, foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

Esta dinâmica de integração de equipe multidisciplinar, associada à estrutura acadêmica inovadora do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas no projeto pedagógico do Curso.

REQUISITOS DE ACESSO

Como a proposta institucional é a de ofertar Cursos técnicos de nível médio para contribuir com o desenvolvimento do programa do Governo Federal PRONATEC, a condição de oferta de um programa profissionalizante subsequente ao ensino médio faz com que o Centro Universitário de Várzea Grande - Univag condicione para ingresso no Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET a comprovação de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, por meio de histórico escolar e diploma de conclusão.

A admissão dos Cursos profissionalizantes de nível médio é feita mediante processo seletivo, com normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Este processo seletivo é aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e tem por objetivo verificar sua formação e aptidões e classificá-los para o ingresso nos Cursos profissionalizantes de nível médio.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os Cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação e as datas de aplicação dos instrumentos de avaliação, os critérios de classificação e demais informações necessárias ao conhecimento do processo para os Cursos profissionalizantes de nível médio.

Podem ser exigidas dos candidatos a aprovação em testes de aptidões ou provas de habilidades específicas, para os Cursos que os recomendem.

Existindo vagas remanescentes nos Cursos profissionalizantes de nível médio, o Centro Universitário de Várzea Grande - Univag pode realizar novo(s) processo(s) seletivo(s) observando as normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

As vagas destinadas ao PRONATEC serão preenchidas com base nos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, especificamente para ingresso por meio de Bolsa-Formação.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO:
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio EM INFORMÁTICA PARA INTERNET
Competências:
A matriz curricular permite o desenvolvimento das seguintes competências:

- Desenvolver programas de computador para internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação.
- Utilizar ferramentas de desenvolvimento de sistemas, para construir soluções que auxiliam o processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos.
- Desenvolver e realizar a manutenção de sites e portais na internet e na intranet.

MERCADO DE TRABALHO

O TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET é o profissional que formado por este Curso poderá atuar em equipes multidisciplinares juntamente com os diversos profissionais de nível superior da área da Informação e Comunicação, nos diversos segmentos empresariais que exige o conhecimento destes profissionais, atuando nas áreas de programação para Internet, desenvolvimento de sistema para internet e manutenção de sites.

PERFIL DA QUALIFICAÇÃO

Concebe-se para o TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET, um perfil que não dissocie o ser humano do profissional, aí equilibrando o emocional e o técnico-racional, sensibilizado para uma apropriada avaliação crítica das estratégias e ações que desenvolve, visando seu constante aprimoramento.

Nesta projeção, o técnico sintetizará atributos de postura pessoal e de habilidades que lhe emprestarão a capacidade de atuar com desenvoltura nos diversos desafios de sua carreira profissional; a saber:

- Capacidade de criação, planejamento, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas às tecnologias de sistemas e às suas inserções e impactos culturais, políticos e econômicos;
- Preparação teórica e técnica que o capacite a conhecer os fundamentos e a evolução de sua profissão; capacidade de selecionar, com coerência e eficácia, os meios, os processos, os métodos e reCursos técnicos inerentes à sua profissão.
- Posicionamento ético-político sobre o exercício do poder dos sistemas para internet, praticado com compreensão e tolerância nas diversidades culturais e sociais dentro da convivência

humana, no tratamento profissional dos casos que lhe caibam, com responsabilidade e compromisso social;

- Domínio das mais modernas tecnologias de informação e comunicação e do uso de ferramentas computacionais para acesso a informações de última geração e exercício ágil da profissão.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Estrutura Modular

A matriz curricular do Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET organizado de modo a garantir que as competências profissionais que foram identificadas pela equipe acadêmica sejam alcançadas.

Para tanto o Curso de TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET foi estruturado em três (3) módulos, articulados, com carga horária para o período diurno e noturno compondo uma carga horária no total de 1.200 h.

A Univag organizou a matriz curricular do Curso de TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET a partir do seguinte grupo de disciplinas:

Profissionalizante

Objetivo: Atuar de forma integrada no seu ambiente de trabalho e com as demais áreas do segmento, com visão ampla da realidade e responsabilidade socioambiental.

Técnica

Objetivo: Aplicar o conhecimento técnico para resolver problemas no exercício de suas atividades profissionais nas diversas dinâmicas do setor produtivo do Curso.

Gestão

Objetivo: Praticar os processos de trabalho do setor produtivo com inovação e criatividade, numa ação proativa, identificando tendências e usando adequadamente os reCursos disponíveis e as tendenciais econômicas e sociais.

MATRIZ CURRICULAR

TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET - TII			*Teoria*	*CH Prática*	*CH/EAD*	CH	*Laboratórios*
			540h	*420h*	*240h*	**1200**	
Módulo	**Sigla**	**Componentes curriculares**	***CH/Teórica***	***CH Prática***	***CH/EAD***	**CH**	***Laboratório***
I	LPRO	Lógica de Programação	*40*	*40*		80	*Informática*
I	FHAR	Fundamentos de Hardware	*60*	*20*		80	*Hardware*
I	IAPL	Informática Aplicada	*40*	*40*		80	*Informática*
I	BDAD	Banco de Dados	*40*	*40*		80	*Informática*
I	PINS	Português Instrumental			*80*	80	*Informática*
		Módulo I - SubTotal:	***180***	***140***	***80***	**400**	
II	DWEB	Desenvolvimento e Design de Websites	*40*	*40*		80	*Informática*
II	SOPE	Sistemas Operacionais	*40*	*40*		80	*Informática*
II	EDAD	Estruturas de Dados	*40*	*40*		80	*Informática*
II	ICOM	Interface Humano Computador	*60*	*20*		80	*Informática*
II	STRA	Saúde e Segurança no Trabalho			*80*	80	*Informática*
		Módulo II - SubTotal:	***180***	***140***	***80***	**400**	
III	PINT	Programação para Internet	*40*	*40*		80	*Informática*
III	SINF	Segurança da Informação	*60*	*20*		80	*Informática*
III	SMOB	Desenvolvimento de Software - Mobile	*40*	*40*		80	*Informática*
III	RSOC	Redes Sociais	*40*	*40*		80	*Informática*
III	STRA	Empreendedorismo			*80*	80	*Informática*
		Módulo III - SubTotal:	***180***	***140***	***80***	**400**	

Sugestões: A disciplina "Português Instrumental" , "Saúde e Segurança no Trabalho" e a "Empreendedorismo" são 100% a distância, representando 20% da carga-horária total do Curso.

Enfoque Pedagógico

O Centro Universitário de Várzea Grande - Univag acredita que uma Instituição de Ensino deve ser um espaço permanente de inovação, onde a aprendizagem, o ensino, a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares), as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem e o processo de avaliação, encontrem espaços para discussões e, consequentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

O Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET desenvolve suas atividades no âmbito da Centro Universitário de Várzea Grande - Univag. Esse comprometimento começa com o acesso ao Curso, que não privilegia a origem socioeconômica do ingressante, e se aprofunda na consolidação de um vínculo baseado no respeito mútuo, no amparo às necessidades especiais e na tolerância, no acolhimento e incentivo às diferenças e características individuais. Essa política se reflete também – mas não apenas – na matriz curricular, que prevê estratégias de inclusão e nivelamento, sem perder de vista a qualidade do ensino e o perfil do egresso desejado.

Metodologia Diferenciada

O Centro Universitário de Várzea Grande - Univag acredita que o sucesso de cada componente curricular pressupõe o estabelecimento de objetivos claros no início do Curso, pelo professor responsável. Esses objetivos são claramente apresentados no Plano de Ensino de cada componente curricular, apresentado às turmas nas primeiras aulas de cada módulo.

Os objetivos devem estar sempre ao alcance do aluno, consideradas as habilidades e competências adquiridas no semestre anterior, e devem favorecer a interação professor-aluno, de modo a provocar o estímulo de um e outro no processo ensino aprendizagem. Sempre que possível, as habilidades individuais do corpo discente são utilizadas em benefício da coletividade, e os alunos são então encorajados a compartilhar seu conhecimento com os demais, na própria sala de aula ou em monitorias.

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha sucesso é necessário que, ao longo do processo de formação do aluno, sejam usados variados métodos de ensino, a critério do professor responsável por cada intervenção:

- Aulas práticas em grupo, que possibilitam a construção do conhecimento na articulação entre teoria e prática.
- Aulas dialogadas, que permitem a valorização da troca e acréscimos de informações por alunos e professores, implicando posicionamento e participação ativa;
- Aulas expositivas, em que o professor organiza e apresenta as condições favoráveis à aprendizagem e enfatiza atividades que valorizam o progresso individual;
- Trabalhos dirigidos em grupos, objetivando a interação e a habilidade de agir de maneira unificada;
- Estudo de Caso, atividade que requer interpretação e assimilação para trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais;
- Condução de discussões sobre formulação e resolução de exercícios experimentais, visando o encorajamento à livre apresentação de ideias;
- Apresentações de aulas e seminários em sala de aula;

- Atividades extra-classe, que valorizam atividades que complementam o conhecimento e ideias trabalhados na sala de aula;
- Performances abertas à comunidade acadêmica.

Disciplinas Interativas ou Semipresenciais

A Resolução 6 de 2012 do Conselho Nacional da Educação autoriza instituições de ensino públicas e privadas, na oferta de Curso técnico de nível médio, a prever em seus planos de Cursos a oferta de, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do Curso de atividades não presenciais, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento dos alunos, por docentes e tutores. (Resolução CNE 6/12 - Parágrafo Único: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o plano de Curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do Curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.).

Além disso, a Portaria MEC 4.059 (BRASIL, 2004) autoriza as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus Cursos superiores reconhecidos, a oferta integral ou parcial de ate 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso através da modalidade semipresencial.

Com esta experiência institucional nos programas de graduação oferecidos, a introdução da oferta de disciplinas semipresenciais vem complementar o modelo pedagógico do Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET, por conta de o Curso estar vinculado ao eixo tecnológico de Informação e Comunicação, promovendo a inovação e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para aproximar ainda mais o aluno da realidade do mercado de trabalho.

As atividades semipresenciais devem ser contempladas nos planos de ensino das disciplinas, sendo de competência do coordenador do Curso e dos docentes das disciplinas o acompanhamento das atividades respectivas, sob a supervisão do Colegiado do Curso, contando com apoio de equipe pedagógica especializada.

Para as disciplinas que adotam atividades à distância como as disciplinas de Português Instrumental, Saúde e Segurança do Trabalho e empreendedorismo, o cumprimento do limite mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e verificado considerando-se as atividades presenciais obrigatórias e as relativas às atividades mediadas por TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

As características dos alunos, neste novo século, são revolucionárias, pois eles possuem facilidade em obter informações, seja pela Internet, ou em bases de dados e outros meios eletrônicos. Desta forma, é importante a adoção de metodologias de ensino que lhes favoreçam as habilidades de buscar, selecionar, priorizar, analisar, sintetizar, direcionando para a resolução de problemas.

Para o ser humano, o motor da aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo são feitas tomando por base todos os conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos (Freire, 2000)[1.]

Isso justifica a opção pelo paradigma da **construção** do conhecimento em oposição ao paradigma da **transmissão** do conhecimento e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem neste projeto.

Esta escolha remete a problemas importantes para, de fato, chegar a abordagens holísticas do processo saúde-doença, articulando os aspectos sociais, psicológicos e biológicos dos vários problemas abordados na prática. Neste contexto situa-se a aprendizagem significativa que é potencializada pela integração entre teoria e prática, entendendo-se aqui prática como sendo a prática profissional.

Nesse sentido, promove-se um ciclo entre ação-reflexão-ação, no qual se pode observar o impacto do processo de aprendizagem não apenas nos esquemas cognitivos (conhecimento), mas também nas habilidades (destrezas) e valores (atitudes) envolvidos quando este estudante volta novamente para a ação.

A utilização de problemas simulados também pode promover aprendizagem significativa, desde que respeitem os pré-requisitos já explicitados (motivação do estudante, utilização de saberes prévios, produção de desequilíbrio/novo equilíbrio e aplicabilidade do conteúdo).

A Univag possui instalada para as atividades acadêmicas os reCursos para operacionalizar todo o seu sistema acadêmico, destacando-se o controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, e a Biblioteca com todos os seus serviços automatizados.

Em operacionalização encontram-se também as **Atividades em Rede**, sendo uma modalidade não presencial com o objetivo de impulsionar a autoaprendizagem; estimular uma nova forma de aprender e desenvolver a criatividade; possibilitar o acesso à Internet, multimídias, pesquisas e diferentes formas de aprendizado; incentivar a autonomia e o aprimoramento do pensamento crítico. As Atividades em Rede são utilizadas pelos Cursos em funcionamento na Univag, conforme regulamento próprio da Instituição.

DIFERENCIAIS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS

Aula Estruturada

Todos os docentes do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag são orientados a preparar e disponibilizar antecipadamente no seu plano de aula, o qual foi denominado “AULA ESTRUTURADA”. A aula estruturada constitui uma sequência sistematizada do que será desenvolvido durante a aula. Nela estão os objetivos a serem alcançados, competências e habilidades, conteúdos a serem trabalhados, textos-base e atividades.

A AULA ESTRUTURADA está dividida em três momentos: antes, durante e após a aula. O que significa que, o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado, não se limitando ao tempo de

1 FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

duração das aulas, considerando que o aluno terá em ambiente virtual, acessa a todo o material das aulas, que poderá ser acessado a qualquer momento por ele.

No primeiro momento, antes da aula, o professor planeja as aulas. Para cada aula, elabora um conjunto de atividades que permite aos alunos o estudo antecipado, definindo os objetivos da aula; materiais didáticos que deverão ser estudados e as ações que deverão ser realizadas.

Com o intuito de levar ao surgimento de cultura de autoaprendizagem, os materiais sugeridos pelo professor podem, muitas vezes, não se limitar ao assunto que será abordado, mas também ao estudo mais aprofundado do tema a ser proposto. Tudo isso, respeitando, ao banco de conteúdos essenciais da disciplina.

Após a preparação, busca-se que o segundo momento "durante a aula" seja mais eficaz, com os conteúdos mais eficientemente aproveitados.

Para o momento após a aula, o material e as atividades de aprendizagem utilizadas ficam disponíveis para o aluno durante todo seu tempo de formação.

Assim, a qualquer momento, poderá revisar o tema estudado e, a cada semestre, terá a sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados.

Desta forma, quando uma disciplina exige o conhecimento dos conteúdos de um período anterior, o aluno pode revisá-lo, recordando o que foi ensinado.

Essa metodologia permite ainda que aquele que faltou a uma aula possa estudar o que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

Integração do Conhecimento

Além da busca contínua por contextualização do conteúdo desenvolvido, da aplicação dos mesmos em atividades práticas e no desenvolvimento de projetos e como pano de fundo para estudos de casos; outra estratégia importante do projeto pedagógico institucional é o de envolver grupos de alunos, com perfis distintos, em discussões de temas transversais e de grande relevância.

A oportunidade de ouvir opiniões provenientes de grupos distintos e com pensamentos diferenciados contribui na construção do conhecimento e mais ainda na forma de apresentar suas opiniões, uma vez que é necessário organizar os pensamentos, articular os conceitos para que a expressão dos mesmos possa ser entendida e complementada ou contestada.

O envolvimento dos alunos, como atores protagonistas do processo de ensino-aprendizagem é um dos principais fundamentos acadêmicos institucionais.

Prática Profissional

A formação profissional deve ter seu diferencial na contextualização do conhecimento desenvolvido e principalmente na aplicação prática dos conceitos em estudos de casos, cenários e atividades laboratoriais.

Os ambientes de informática e os laboratórios específicos na área de conhecimento onde o Curso técnico se encaixa estarão disponíveis aos alunos para que no período letivo, nas aulas práticas e até mesmo, fora das mesmas, em outros momentos de atividades livres os alunos possam desenvolver atividades programadas para ampliar o seu repertório profissional.

O uso de reCursos como equipamentos, softwares e instrumentos específicos à área de conhecimento serão estimulados para aumentar a confiança no desempenho profissional.

A atividade prática será então estimulada no desenvolvimento curricular e também nas atividades complementares orientadas pelos professores.

Estágio Curricular

Em consonância com os dispositivos legais que instituem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para o Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET, o Estágio Curricular não obrigatório poderá ser realizado a qualquer momento.

OFERTA DA CARGA HORÁRIA SEMANAL

É adotado o regime escolar semestral, propiciando maior flexibilidade curricular, maior integração horizontal para a construção das competências e maior racionalidade administrativa.

São oferecidos 100 (cem) dias letivos por semestre, em obediência à legislação, perfazendo o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos anuais, independentes do período reservado às avaliações finais. Os docentes deverão cumprir 20 (vinte) semanas de aulas e atividades, programadas em cada período letivo semestral.

Duração das aulas

As aulas terão a duração de 1h, com 4 (quatro) horas/aula por dia, em cada período.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros Cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

O processo avaliativo do Aproveitamento de Estudos ou de Conhecimento Adquirido, do Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET, é regido pelas disposições gerais fixadas pelo Regimento Interno do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação (Lei 9.394/96 Art. 47 – Parágrafo 2º).

Sistema de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino aprendizagem do Curso de TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag tem caráter formativo, sendo concebida como diagnóstica, continua, inclusiva e

processual; prioriza-se os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. É desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, simulação, autoavaliação, portfólios, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O acompanhamento e a observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação aplicados explicitam a aquisição das competências, habilidades e atitudes, bem como os estudos posteriores necessários para atingi-las.

Formas de Avaliação e Acompanhamento do Processo de Avaliação

A avaliação da aprendizagem das disciplinas desenvolvidas na modalidade presencial considera os aspectos de frequência e de aproveitamento e resulta em duas médias bimestrais N1 e N2.

Cada média bimestral (N1 e N2) será composta pela média aritmética das notas obtidas nos diferentes instrumentos de avaliação aplicados pelo docente e pela nota obtida na prova bimestral, ambas com peso de 50% (cinquenta por cento) na média bimestral.

O docente deve usar pelo menos dois tipos diferentes de instrumentos de avaliação no bimestre, além da prova bimestral.

A prova bimestral deve ser individual, podendo ser composta por questões dissertativas e de múltipla escolha ou apenas dissertativas.

A elaboração das questões da prova bimestral deve ter como referência principal o Projeto Pedagógico do Curso, especialmente perfil, competências e habilidades, os planos de ensino das disciplinas e os parâmetros para o ensino, coletivamente estabelecidos para cada Curso.

A organização da prova bimestral, a elaboração das questões e a aplicação, são de responsabilidade do docente da disciplina, sendo que, antes da aplicação, a mesma deve ser submetida à Coordenação do Curso/Gerência da Educação Tecnológica, para validação.

Após a aplicação da prova, o docente deve apresentar os resultados aos alunos, discuti-los e analisá-los, tendo como referência os objetivos propostos.

O aluno que não comparecer às provas bimestrais estabelecidas em calendário do Curso e tornadas públicas mediante editais, não terá direito à segunda chamada, salvo os casos previstos em lei.

A segunda chamada, nos casos previstos em lei, deve ser requerida na Central de Atendimento ao Estudante – CAE, com comprovação do alegado, até 72 horas depois da prova não realizada.

A avaliação da aprendizagem das disciplinas desenvolvidas na modalidade a distância considera os aspectos de aproveitamento e resulta em duas médias bimestrais N1 e N2, devendo as provas bimestrais ser realizadas presencialmente, observando-se o Calendário Acadêmico.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são sempre expressos através de notas que variam de 0,0 (zero) a 10 (dez), com oscilação decimal.

Os docentes do Curso devem adotar os critérios específicos de avaliação estabelecidos no desenvolvimento de sua(s) disciplina(s), deixando-os registrados nos respectivos Planos de Ensino, bem como socializá-los em sala de aula, no início e ao longo de cada período letivo.

O aluno que integralizar média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), obtida pela média aritmética das notas bimestrais (N1 e N2), e frequência mínima de 75 % às aulas de cada disciplina, é aprovado sem submeter-se à prova final.

O aluno que integralizar média semestral (MS) menor que 7,0 (sete inteiros), obtida pela média aritmética das notas bimestrais (N1 e N2), e frequência mínima de 75% às aulas de cada disciplina, deve submeter-se à prova final.

Não é permitido ao aluno com média bimestral (MB), N1 ou N2, igual a zero (0,0) a realização de prova final, sendo automaticamente considerado reprovado.

O aluno que se submeter à prova final, para aprovação, deve obter média igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros), resultante da média aritmética entre a nota da prova final e a média semestral (MS).

A prova final versará sobre o conteúdo total desenvolvido na (s) disciplina (s) cursada (s) pelo aluno, no período letivo.

O aluno que não integralizar 75% de frequência às aulas e demais atividades escolares será considerado reprovado, mesmo que tenha obtido média suficiente para aprovação.

Os resultados das avaliações devem ser sistematicamente registrados pelos docentes no Sistema Acadêmico, por meio eletrônico, de forma a permitir o acompanhamento do desempenho do aluno, bem como a orientação de sua aprendizagem, de acordo com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, assim também os da prova final.

Não será permitido ao aluno realizar 2ª chamada da prova final, salvo os casos previstos em lei.

Todas as avaliações realizadas, sejam trabalhos ou provas, escritas ou orais, após a aplicação, devem ser discutidas em sala de aula para a análise dos resultados obtidos e os esperados, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao aluno é permitido requerer a retificação de frequência e de notas, com fins de alteração de resultados, a ser requerida na CAE e encaminhada ao Coordenador de Curso para apreciação do docente da disciplina, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

A revisão de provas, com fins de alteração de resultados, constitui um direito do aluno e deve ser requerida à CAE e encaminhada ao Coordenador de Curso para apreciação do docente da disciplina, antes do término do período letivo.

O prazo para requerer a revisão de provas é de 2 (dois) dias úteis, a contar da divulgação dos resultados.

Na hipótese de discordância dos resultados da avaliação revista, o aluno pode solicitar, no mesmo processo, constituição de uma Banca que será composta por 3 (três) docentes da área ou de áreas afins à disciplina.

A constituição da Banca, bem como a revisão, deve dar-se até 7 (sete) dias úteis após o recebimento do processo. Da decisão dessa Banca não cabe reCurso.

Para a Secretaria de Registro Acadêmico – SRAc deve ser encaminhado, no final do período letivo, o Diário de Classe, contendo conteúdos, frequências e notas, bem como Lista de Presença das provas, devidamente assinados pelo professor e pelo Coordenador do Curso.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE

Inserido no debate sobre a educação inclusiva para o acolhimento de estudantes que apresentam ser portadores de dificuldades para o trânsito escolar, o Centro Universitário de Várzea Grande - Univag reconhece que lidar com as diferenças não é um processo fácil e a tendência é, muitas vezes, tomar a deficiência como incapacidade e rejeitá-las, embora esta rejeição do diferente seja velada, ela não deixa de estar presente nas relações interpessoais.

Entretanto, convencido de que, no ensino superior, assim como em outros níveis de ensino, os estudantes com necessidades especiais devem ter garantido o direito de equiparação de oportunidades, o Univag estabelece ações e providências para o atendimento educacional especializado que visa criar condições para o acesso, a permanência, a interação e participação deles nas atividades escolares.

O Univag entende que a acessibilidade das pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida no seu interior não apenas se faz necessário, como é imprescindível quando se concebe o direito de cidadania de todos, rompendo as barreiras que causam marginalizações.

Respeitar as diferenças, buscar recursos e tecnologias assistivas para o acesso aos espaços e ambientes fazem parte dos compromissos institucionais, por isso ações e processos educativos são desenvolvidos na instituição viabilizando uma educação superior inclusiva aos estudantes com necessidades educacionais especiais, permitindo o rompimento de barreiras que envolvem o preconceito e comprometem o sucesso acadêmico.

Assim, o Univag toma a acessibilidade em seu amplo espectro: acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações e pedagógica, cuidando da disseminação da informação e sensibilização da comunidade universitária para o desenvolvimento da educação inclusiva.

A disposição institucional de acolhida a esse grupo de pessoas faz com que o Univag reconheça que são necessárias ações que envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados desde os processos seletivos e no desenvolvimento das atividades formativas.

Além disso, julga que os próprios estudantes devem ser orientados para o enfrentamento de suas dificuldades e sobre os amparos institucionais para o atendimento específico disponível na instituição, assim como todos os setores do Univag orientados para a participação no esforço de acolhimento a esse grupo de alunos.

Ações e recursos já são disponibilizados pelo Univag, dentre eles, para portadores de deficiência auditiva, o tradutor/intérprete de libras/língua portuguesa, atendimento especial durante o processo seletivo para ingresso nos cursos; para os portadores de deficiência visual (cegueira, baixa visão), materiais instrucionais ampliados, uso de auxílio ópticos e ledor, além de tempo diferenciado para a realização de avaliações. Para os portadores de deficiência física (mobilidade reduzida, deficiência física, deficiência múltipla), a instituição dispõe de rampas de acesso a todos os ambientes do ensino – salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços de práticas, localização de serviços administrativos em andar térreo, tais como Coordenação dos Cursos e seu atendimento aos alunos, Secretaria de Registro Acadêmico, Tesouraria, cantinas e restaurantes, ambulatórios e espaços de convivência, vagas especiais sinalizadas nos estacionamentos, guias rebaixadas nas calçadas e acessos aos prédios, sanitários adaptados aos portadores de necessidades físicas especiais e mobiliários também adaptados.

Peça importante no esforço institucional de atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem e de adaptação ao ambiente escolar (acadêmico) para a inclusão é o SEMA - Serviço Multiprofissional de Apoio Psicopedagógico e Social, em funcionamento desde 2003.

Contudo, o planejamento de ações que amplie e torne efetivo esse atendimento, o acompanhamento e avaliação dos resultados, a aquisição e correta distribuição de recursos especiais necessários ao atendimento deste grupo de alunos mobiliza o Univag para formular seu Programa de Acessibilidade que explicita as diretrizes institucionais, enfeixa iniciativas, identifica necessidades, estabelece metas, define estratégias e ações.

Dentro outras atividades, a organização de atividades de formação de professores para a adoção de estratégias metodológicas e encaminhamentos avaliativos que permitam práticas pedagógicas voltadas para o acolhimento de alunos que compõem esses grupos especiais, fugindo ao entendimento da sala de aula como espaço de homogeneização, é dimensão relevante no Programa de Acessibilidade do Univag.

Assim, o Programa de Acessibilidade pretende ser um documento norteador para inclusão e acessibilidade dos discentes portadores de necessidades especiais no ambiente acadêmico.

Objetivo Geral

Implementar e viabilizar uma política de acessibilidade e de inclusão do universitário com necessidades educacionais especiais na educação superior, buscando atender a proposta estabelecida na legislação pertinente e aos princípios educacionais definidos nos documentos institucionais, promovendo ações que garantam o acesso pleno ao Centro Universitário de Várzea Grande-Univag.

Metodologia

Para implementar um programa de acessibilidade é preciso reconhecer o sentido de igualdade e de interação efetiva entre todos os cidadãos e, portanto, adotar políticas de inclusão

para o conhecimento da diferença onde todos participem de forma igualitária, respeitando-se suas especificidades, no processo da formação universitária.

O Univag buscando atender aos objetivos propostos e a fim de facilitar o planejamento e a execução das tarefas propõem a criação de um Núcleo de Acessibilidade, com caráter multidisciplinar responsável pela elaboração de um plano de trabalho, que irá planejar e acompanhar a execução de ações voltadas para a eliminação de barreiras impeditivas de acesso e de integração das pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. O Núcleo de Acessibilidade incluirá Projetos, a ele intrinsecamente vinculados, os quais tratarão dos temas:

a) - acessibilidade pedagógica /metodológica: é importante que apareçam novas formas de ensinar e aprender, que os currículos sejam construídos como instrumentos para o desenvolvimento de competências e habilidades, promovendo a aproximação do aluno com a realidade e multiplicando os espaços de inserção social. Este processo, passa a exigir novas metodologias, *metodologias plurais*, nas quais professores e alunos são co-participantes do processo de aprendizagem, construindo ativamente o conhecimento vivenciando situações reais ou simuladas da prática profissional. Respeitando as especificidades aconselha-se a adoção da flexibilização curricular por intermédio da interdisciplinaridade, favorecendo ao aprendizado criativo e dinâmico, pois, garante o exercício da relação teoria-prática e o desenvolvimento da dimensão vertical dos currículos da graduação. (atividade de extensão, atividade complementar, seminários, tópicos especiais, práticas investigativas).

b) - acessibilidade arquitetônicas: promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos, nas edificações , construção e reformas dos espaços acadêmicos .

c) - acessibilidade a recursos e procedimentos educacionais especiais: disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos portadores de necessidades educacionais especiais (deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência física)-(mobiliário, rampas de acesso, softwares, corretores e produtores de escrita, ledor, vagas especiais, tempo, tecnologias assistivas, comunicação virtual, etc.)

d) - acessibilidade programática: desenvolver políticas de apoio estudantil por meio de ações que, promovam a melhoria do desempenho acadêmico, criação de um espaço (núcleo) para a divulgação dos dispositivos legais (políticas públicas) institucionais (regulamentos, portarias) que tratam de informações sobre a questão dos direitos à acessibilidade.

e) - acessibilidade atitudinal: promoção de programas e práticas de sensibilização e de conscientização de todos os atores acadêmicos e das pessoas em geral, da importância e da convivência com a diversidade humana, resultando na quebra de preconceitos, estereótipos e discriminações. Assegurar a alocação de recursos pela mantenedora, para atender as demandas que contemplem a eliminação de barreiras impeditivas do acesso das pessoas com deficiência à vida acadêmica.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE NIVELAMENTO

Considerando a necessidade de oferecer aos discentes a oportunidade de participar da revisão de conteúdos de disciplinas fundamentais do ensino médio sanando as lacunas, sobretudo quanto ao conhecimento específico das disciplinas, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ensino superior; e atendendo as necessidades apontadas pelas Coordenações de Curso de Graduação,

O Univag - Centro Universitário de Várzea Grande proporciona aulas gratuitas de

Nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e demais disciplinas, conforme necessidade prevista neste Programa de Nivelamento, sempre que houver ingressantes na Instituição.

A participação dos alunos ingressantes no Programa de Nivelamento é opcional, havendo, entretanto, aconselhamento da Coordenação do Curso, sempre que for identificada a necessidade dessa participação.

O Programa de Nivelamento do Univag - Centro Universitário de Várzea Grande tem como objetivos:

a) Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa e da Matemática;

b) Desenvolver as habilidades em Leitura, interpretação de texto e operações matemáticas;

c) Proporcionar momentos de estudos que possam ambientar o aluno ao curso superior;

d) Favorecer a superação das dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica;

e) Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a auto aprendizagem.

f) Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos;

g) Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução através de estudo de caso.

O Programa de Nivelamento, para atender as necessidades dos seus alunos ingressantes, tem os seguintes requisitos:

I- A carga horária para cada modalidade oferecida será de até 40 horas;

II- As aulas ocorrerão no início de cada semestre letivo obedecendo a um cronograma específico com duração de duas semanas consecutivas;

III- Após as duas semanas iniciais, as atividades do programa prosseguirão sendo realizadas a distância;

IV- Indicar os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento;

V- Acompanhar as inscrições dos discentes interessados no Programa de Nivelamento.

Compete aos docentes do Programa de Nivelamento:

I- Elaborar o plano de trabalho com conteúdos de caráter básico para a formação acadêmica do discente e que sejam comuns a todos os cursos do Grupo de Produção Acadêmica.

II- Alimentar o ambiente com aulas teóricas e atividades que preparem os acadêmicos para a avaliação.

III- Acompanhar, responder e tirar dúvidas dos discentes matriculados no Programa de Nivelamento, nas horas definidas para o ensino a distância.

IV- Aplicar as respectivas avaliações de desempenho do discente.

O Programa de Nivelamento também está aberto aos discentes de outros semestres que não sejam ingressantes, mediante formulário de inscrição disponível no sistema acadêmico.

Os discentes ingressantes interessados em participar do Programa de Nivelamento deverão:

I- Fazer sua inscrição para o Programa de Nivelamento, preferencialmente no momento de sua matrícula, e

II- Atender a convocação, que ocorrerá uma semana antes do início do semestre letivo, para as aulas de nivelamento.

Ao final das duas semanas de aulas do Programa, será aplicada uma avaliação de desempenho que determinará a necessidade da permanência ou não do aluno no Programa.

O discente que alcançar a média igual ou superior a 6,0 (seis) nas avaliações realizadas estará liberado da participação no Programa e os alunos que não atingirem, no mínimo, essa nota serão aconselhados a prosseguir no Programa.

As notas obtidas nas avaliações do programa serão convertidas em 0,5 ponto (cinco décimos) que será somado à nota da disciplina definida no plano de trabalho da atividade, no semestre de sua realização.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente universitário apresentando o funcionamento da IES e tomando por princípio a Missão Social do Centro Universitário em promover a consciência social e política, para formação do aluno como profissional e cidadão, o Univag institui o Programa de Acolhimento e Acompanhamento do aluno ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência.

O Programa de Acolhimento e Acompanhamento ao aluno ingressante do Univag - Centro Universitário de Várzea Grande tem como objetivos:

a) Desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica,

b) Oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes;

c) Integrar o aluno ingressante no ambiente universitário, promovendo o contato com professores, pesquisadores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento do Centro Universitário e dos cursos, dos projetos de pesquisa e dos programas de formação continuada.

Compete ao Coordenador de Curso/NDE/Colegiado de Curso elaborar um Programa de Acolhimento e Acompanhamento do aluno ingressante para o curso respectivo com os seguintes requisitos:

a) Programar um conjunto de atividades comuns a todos os alunos do curso;

b) Criar ações que promovam o acesso, acompanhamento e permanência dos estudantes no curso;

c) Apresentar, a cada semestre letivo, à Pró-Reitoria de Graduação um plano de atividades de recepção aos alunos do curso;

d) Divulgar o plano de atividades de recepção ao aluno ingressante no ato de sua matricula;

e) Apresentar para a Pró-Reitoria de Graduação, ao final do semestre letivo, um relatório das ações executadas dentro do Programa de Acolhimento e Acompanhamento.

Dessa feita, o Programa de Acolhimento e Acompanhamento dos ingressantes deverá ser apresentado à Pró-Reitoria de Graduação no semestre anterior à sua execução, para aprovação.

O Plano de atividades para o acolhimento dos ingressantes deve conter:

a) Apresentação dos objetivos e do plano de estudos do curso, das metodologias de

trabalho, das atividades extracurriculares, os horários e turnos das atividades do desenvolvimento do PPC;

b) Informações sobre o Regimento Geral, em especial das normas de avaliação para os alunos tomarem conhecimento sobre o sistema acadêmico e modalidades de avaliações adotadas pelo Univag;

c) Transição de semestre, organização curricular, modalidades de ensino;

d) Apresentação do corpo docente do Curso;

e) Visitas guiadas ao Campus do Univag G para conhecimento das instalações e serviços;

f) Apresentação do Programa de Nivelamento, sua concepção e objetivos;

g) Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso, seus objetivos e importância;

h) Informações sobre a existência da Comissão Própria de Avaliação e sua finalidade.

O Plano de atividades para o acompanhamento dos ingressantes deve conter ações que propiciem:

a) Acompanhar a freqüência às aulas;

b) Acompanhar o movimento de trancamento e desistência do curso;

c) Acompanhar e responder as demanda encaminhadas pela Ouvidoria;

d) Realizar reuniões bimestrais para levantamento de dificuldades de aprendizagem e/ou de convivência no curso;

e) Apresentar e discutir os resultados da Avaliação Institucional;

f) Realizar estudos sobre os resultados da aprendizagem, com base nas notas e médias obtidas no bimestre;

g) Aconselhar a participação no Programa de Nivelamento;

h) Acompanhar os resultados obtidos pelo aluno no Programa de Nivelamento.

i) Instituir atividades que favoreçam a integração e socialização dos ingressantes.

INFRAESTRUTURA

Instalações Físicas

Toda a infraestrutura do *campus* está à disposição dos alunos do Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA, a qual se encontra detalhada no PDI da Instituição.

A edificação dos prédios atende às disposições da Portaria 1679/99, com rampas de acesso para sala de aulas, laboratórios, cantina, área de convivência, sanitários e estacionamento, adaptados aos portadores de necessidades especiais. As aulas teóricas são realizadas em salas de aula no bloco C que são equipadas com cadeiras com estofamento em espuma e braço para acomodação de cadernos e/ou matérias de estudo; possuem equipamentos de ar-condicionado para climatização. Quanto ao que diz respeito aos equipamentos, o Curso Técnico em Informática é servido pela Central de equipamentos de audiovisual localizado no bloco. Estão à disposição dos professores equipamentos de projeção multimídia (data-show), televisores de 29 polegadas, DVDs e caixas de som amplificadas.

São utilizados os laboratórios de informática para complementação das aulas teóricas em sala de aula.

Laboratórios e Instalações específicas

A instituição possui 11 (onze) laboratórios de informática, situados 7 (sete) no Bloco B e 4 (quatro) no Bloco C, com um total de 498 (quatrocentos e noventa e oito) microcomputadores,

interligados em rede com acesso a Internet e com velocidade de acesso de 4 Mbps, em link dedicado. O acesso aos laboratórios, em ambos os blocos, atende aos requisitos de acessibilidade. A política de atualização de equipamentos, softwares e adequação do espaço físico é previsto no "Plano de Atualização de Tecnológica", que possui duração conforme o PDI e com atualização semestral efetuado pelo Comitê de Informática.

BIBLIOTECA

A Biblioteca dispõe em seu acervo de toda a bibliografia (básica e complementar) utilizada pelo Curo Técnico em Informática Para Internet. O acervo total conta com 40.764 títulos e 97.624 exemplares, sendo que, para o curso Técnico em Informática Para Internet, entre bibliografias de áreas específicas e correlatas, estão disponíveis 2.984 títulos e 9.345 exemplares de livros. No Curso a bibliografia básica, prioriza a utilização de um mínimo de 03 títulos, considerando-se 01 exemplar para cada 04 vagas.

Na bibliografia complementar, utiliza-se um mínimo de 05 títulos, permitindo que a comunidade acadêmica tenha à sua disposição excelentes opções de fontes de pesquisa e informação que já estão elencadas nos planos de ensino e projeto de curso. Estão disponíveis dois exemplares para cada título.

O acervo de periódicos é formado através da aquisição por assinaturas correntes, permutas com outras instituições, recebimento de doações e através do acesso a bases de dados online.

Visando facilitar o acesso à informação a Biblioteca possibilita o empréstimo de todos os periódicos de seu acervo, sendo que hoje estão disponíveis 2.625 títulos e 28.207 exemplares na versão impressa. Na versão online dos periódicos, possibilita o acesso ao texto completo a mais de 2.500 títulos de periódicos que são acessados através das bases de dados e bibliotecas virtuais. Para o curso estão disponíveis periódicos da área de conhecimento específica.

O acervo multimídia é formado por 2.108 títulos e 3.076 exemplares de CD Rom e 1.239 títulos e 1.391 exemplares de DVD's.

Periódicos disponíveis:

- HSM Management (HSM)
- Harvard Business Review (HBR)
- Organizações em Contexto (Universidade Metodista)
- RAC – Revista de Administração Contemporânea (Anpad)
- RAE - Revista de Administração de Empresas (FGV)
- RAP – Revista de Administração Pública (FGV)
- RAUSP – Revista de Administração da USP (USP)
- RBI – Revista Brasileira de Inovação (FINEP)
- READ – Revista Eletrônica de Administração (UFRGS)
- Estudos Econômicos (FEA-USP)
- FAE Business (FAE)
- Gestão.Org (UFPE)
- Revista da ESPM
- Revista Meu Próprio Negócio
- Revista Melhor Gestão de Pessoas

- Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios
- Revista Venda Mais
- Revista Marketing
- Revista Propaganda
- Revista Propaganda & Marketing
- Meio & Mensagem
- Acta Scientiarium Technology (UEM)
- Caderno de Pesquisa em Administração (USP / Portal Capes)
- Caderno EBAPE.BR (FGV / Portal Capes)
- Caligrama: Linguagem e Mídia (USP / Portal Capes)
- Ciberlegenda (UFF / Portal Capes)
- Comunicação, Mídia e Consumo (ESPM / Portal Capes)
- Contemporânea (UFBa – Portcom)
- Cuadernos de Administración (Scielo Colômbia)
- BITA : Business and Information Technology Abstracts (ICSP)
- Intertem@as Negócios (Unitoledo)
- Jistem – Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação
- Nova Economia (UFMG)
- Revista Alcance (Univali) □ Revista Análise (PUC-RS)
- Revista Análise Econômica (UFRGS)
- Revista Brasileira de Economia (FGV)
- Revista Brasileira de Estudos da População (ABEP)
- Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)
- Revista Brasileira de Finanças (FGV)
- Revista Contabilidade & Finanças (USP)
- Revista de Administração (Unipinhal)
- Revista de Administração (Mackenzie)
- Revista de Gestão (USP)
- Revista de Contabilidade e Organizações (USP)
- Revista de Ciências Gerenciais (Anhanguera)
- Revista de Economia Contemporânea (UFRJ)
- Revisa de Economia (UEG)
- Revista Desafios do Desenvolvimento (IPEA)
- Revista do Terceiro Setor (UNG)
- Revista Economia Aplicada (USP)
- Revista Negócios e Tecnologia da Informação (FESPPR)
- Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (INDEG / ISCTE)
- Revista Temas de Administração Pública (Unesp)
- Revista Universo Contábil (FURB)

A Biblioteca dispõe ainda de um excelente acervo de DVD's (documentários, palestras e cursos) das produtoras HSM, COMIT, IESDE, entre outros.

Pessoal docente e técnico de apoio

O Centro Universitário de Várzea Grande - Univag disponibiliza para atendimento as disciplinas do Curso TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET, docentes graduados nas áreas de conhecimento das respectivas disciplinas, preferencialmente com experiência profissional agregada a vivência na docência.

Os laboratórios serão servidos de profissionais de apoio ao desenvolvimento das disciplinas e de suporte para organização dos reCursos e equipamentos aplicados nos experimentos.

CORPO DOCENTE DO CURSO

Disciplinas	Titulação
Lógica de Programação	Graduado/Especialista
Fundamentos de Hardware	Graduado/Especialista
Informática Aplicada	Graduado/Especialista
Banco de Dados	Graduado/Especialista
Português Instrumental	Graduado/Especialista
Desenvolvimento e Design de Websites	Graduado/Especialista
Sistemas Operacionais	Graduado/Especialista
Estruturas de Dados	Graduado/Especialista
Interface Humano Computador	Graduado/Especialista
Saúde e Segurança no Trabalho	Graduado/Especialista
Programação para Internet	Graduado/Especialista
Segurança da Informação	Graduado/Especialista
Desenvolvimento de Software - Mobile	Graduado/Especialista
Redes Sociais	Graduado/Especialista
Empreendedorismo	Graduado/Especialista

DIPLOMA E CERTIFICAÇÃO

Para a obtenção do diploma na Habilitação de TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET, o aluno deverá ter sido aprovado em todos os componentes curriculares de todos os módulos do Curso, tendo atendido aos critérios de nota e frequência.

Os certificados e diplomas obtidos no desenvolvimento destes Cursos tem validade nacional.

REFERÊNCIAS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 (LDB);
Decreto Federal nº 5.154/04; Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
Resolução CNE/CEB Nº 04/99
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico
Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília. Junho de 2008.

ANEXO 1 – EMENTAS DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

MÓDULO I
COMPONENTES CURRICULARES

- Lógica de Programação – 80 horas
- Fundamentos de Hardware – 80 horas
- Informática Aplicada – 80 horas
- Banco de Dados– 80 horas
- **Português Instrumental - 80 horas (EAD)**

Lógica da Programação
Carga Horária: 80 horas
Competências
- Interpretar a lógica computacional.
- Interpretar e desenvolver pseudocódigos, algoritmos e fluxogramas.

Habilidades
- Utilizar os algoritmos na resolução de problemas computacionais.
- Executar procedimentos de testes de programas.
- Utilizar modelos, pseudocódigos e ferramentas na representação de problemas.
- Aplicar as técnicas de programação estruturada.

Bases Tecnológicas
1) Introdução à lógica computacional
   a) Tipos de Algoritmos: fluxogramas e pseudocódigos
   b) Variáveis e constantes
   c) Desvios condicionais
   d) Laços de repetição
   e) Vetores, matrizes
   f) Funções e procedimentos
2) Software de apoio: Linguagem C, Java Script

Bibliografia Básica
ALENCAR FILHO, Edgar. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel, 2000.
MANZANO, José Augusto. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de programação de computadores.** São Paulo: Érica, 2009.
FORBELLONE, André Luiz. **Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados**. São Paulo: Makron Books, 2005.
Bibliografia Complementar
ALVES, William Pereira. **Lógica de Programação de Computação**. São Paulo: Érica, 2010.
BISPO, Carlos Alberto. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage, 2011.
FARREL, Joyce. **Lógica e Design de Programação: Uma Introdução**. São Paulo: Cengage, 2010.

Fundamentos de Hardware
Carga Horária: 80 horas
Competências
- Conhecer os conceitos básicos científicos e tecnológicos de Hardware e Software.

Habilidades
- Diferenciar a parte lógica (softwares) da parte física (Hardware) dentro do universo da Informática, além de identificar os principais profissionais da área.
- Entender o funcionamento da unidade central de processamento, das diferentes interfaces e periféricos, memória e processadores.

Bases Tecnológicas
1) Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos
   a. Periféricos de entrada
   b. Periféricos de saída
   c. Memórias e barramentos
   d. CPU
2) Introdução e Funções dos Sistemas Operacionais

3) Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares

Bibliografia Básica

BITENCOURT, Rodrigo Amorim. **Montagem de Computadores e Hardware**. São Paulo: Brasport, 2009.
TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso completo**. São Paulo: Axcel Books, 2009.
STAIR; REYNOLDS. Hardwrae: Dispositivos de Entrada, Processamento e Saída (cap.3). In: STAIR; REYNOLDS. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Marco Jerônimo. **Montagem de Computadores**. Viçosa-MG: CPT, 2008.
TANENBAUM, Andrew. **Organização Estruturada de Computadores**. Rio de Janeiro: Pearson, 2007.
VASCONCELOS, Laércio. **Hardware Total**. São Paulo: Makron Books, 2002.

Informática Aplicada
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Conhecer e operar os serviços e funções do sistema operacional.
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário.
- Conhecer tecnologias de comunicação via internet.

Habilidades

- Identificar e utilizar adequadamente os principais softwares aplicativos na resolução de problemas analisando seu funcionamento.
- Utilizar as ferramentas do sistema operacional (organização das pastas e arquivos).
- Navegar pela Internet.
- Utilizar ferramentas de correio eletrônico.
- Utilizar ferramentas de processador de texto, de planilhas eletrônicas e apresentações.

Bases Tecnológicas

1) Software
2) Sistema operacional
3) Área de trabalho do Windows
4) Painel de controle
5) Acessórios do Windows
6) Internet – Definição e histórico
7) Internet – Localizador padrão de reCursos
8) Internet – Navegadores e navegação
9) Internet – Comunicador instantâneo
10) Internet – Serviço de correio eletrônico
11) Word
12) Word – Guia de referências
13) Word – Guia de correspondências
14) Word – Guia revisão
15) Word – Guia exibição
16) Excel
17) Excel – Guia inserir
18) Excel – Guia layout da página
19) Excel – Guia fórmulas
20) Excel – Guia dados
21) Excel – Guia revisão

22) Excel – Guia exibição
23) Power Point
24) Power Point – Guia inserir
25) Power Point – Guia design
26) Power Point – Guia transições
27) Power Point – Guia animações
28) Power Point – Guia apresentação de slides
29) Power Point – Guia revisão
30) Power Point – Guia exibição

Bibliografia Básica

ISSAR, Najet. **Word 2013**. São Paulo: Senac, 2014.
MANZANO, José Augusto; MANZANO, André. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2013.** São Paulo: Érica, 2013.
RATHBONE, Andy. **Windows 8 para leigos**. São Paulo: Alta Books, 2013.

Bibliografia Complementar

MARTELLI, Richard. **Power Point 2013**. São Paulo: Senac, 2014.
STAIR; REYNOLDS. Software de Sistemas e de Aplicação: Sistemas Operacionais. (cap.4). In: STAIR; REYNOLDS. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
TANENBAUM, Andrew. **Sistemas Operacionais Modernos**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Banco de Dados
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Interpretar e implementar a modelagem de dados.

Habilidades

- Implementar as estruturas modeladas usando linguagem estruturada de banco de dados (SQL).
- Executar os comandos de manipulação de dados.

Bases Tecnológicas

1) Ambientes/ ferramentas de gerenciamento de bancos de dados
2) Modelagem Relacional de Banco de Dados
3) Instalação e Configuração de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados
4) Linguagem SQL para manipulação de dados
5) Linguagem SQL para definição de estruturas de dados
6) Técnicas básicas para backup e recuperação de dados

Bibliografia Básica

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
ELMASRI, Ramez. **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Pearson, 2011.
ROB, Peter; CORONEL, Carlos. **Sistemas de Banco de Dados: projeto, implementação e administração**. São Paulo: Cengage, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, William Pereira. **Banco de Dados: teoria e desenvolvimento**. São Paulo: Érica, 2009.
HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Banco de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MACHADO, Felipe Nery. **Projeto de Banco de Dados: uma visão prática**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Português Instrumental (ead)
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Ter conhecimentos teóricos e práticos referentes à língua portuguesa.
- Desenvolver a capacidade linguística com relação à leitura e compreensão de textos.
- Diferenciar a comunicação oral da escrita.
- Compreender a leitura analítica e crítico-interpretativa de textos.
- Refletir acerca da estrutura composicional dos textos.
- Identificar os processos de leitura e produção textual.
- Analisar variadas estruturas textuais.

Habilidades

- Produzir textos com proficiência.
- Elaborar gêneros textuais/discursivos diversos.
- Elaborar textos argumentativos, com fundamentação através de estratégias previamente estabelecidas.
- Produzir textos orais e escritos.
- Utilizar as estruturas da linguagem.

Bases Tecnológicas

1) Esquema de comunicação
2) Linguagem e língua
3) Funções da linguagem
4) Denotação e conotação
5) Conotação e denotação visuais
6) Gêneros textuais e tipos de textos
7) Tipos de texto
8) Parágrafo como unidade de composição estruturais do texto
9) Texto descritivo (descrição)
10) Texto narrativo (narração)
11) Dissertação expositiva e argumentativa
12) Estratégias argumentativas
13) Coerência textual – ordem cronológica
14) Coerência textual – ordem espacial
15) Coerência textual – ordem lógica
16) Coerência textual – transição
17) Coesão textual
18) Entendimento de texto
19) Transitividade verbal
20) Uso de pronomes oblíquos
21) Regência
22) Regência Verbal
23) Entendimento de texto
24) Regência nominal
25) Crase
26) Concordância verbal
27) Concordância verbal – casos especiais
28) Concordância nominal
29) Nova ortografia portuguesa – acentuação gráfica
30) Nova ortografia portuguesa – uso do hífen

31) Redação técnica e descrição objetiva (técnica/científica)
32) Resumo de texto
33) Resenha de livro
34) Carta comercial e mensagem eletrônica
35) Pronomes de tratamento e relatórios administrativos
36) Circular
37) Memorando e ata
38) Atestado e aviso
39) Bilhete e ordem de serviço
40) Ofício e procuração
41) Requerimento e declaração
42) Edital e recibo

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2000.
FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** São Paulo. 2001
CEGALLA, D. Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar

FAUSLTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto.** Petropólis: Vozes, 2001.
PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto.** SP: Ática, 2000.
BARBOSA. Severino A & AMARAL. E. **Redação: escrever é desvendar o mundo.** 9. ed. SP: Papirus, 2001.

MÓDULO II
COMPONENTES CURRICULARES

- Desenvolvimento e Design de Websites - 80 horas
- Sistemas Operacionais - 80 horas
- Estruturas de dados - 80 horas
- Interface Humano Computador - 80 horas
- **Saúde e Segurança no Trabalho – 80 horas (EAD)**

Desenvolvimento e Design de Websites
Carga horária: 80 horas
Competências
- Desenvolver páginas estáticas.
- Analisar a estrutura básica de uma página em HTML.

Habilidades
- Utilizar ambientes de desenvolvimento na elaboração de websites.
- Identificar a estrutura básica e as principais tags em uma página web.
- Aplicar os reCursos de formatação em páginas web.

Bases Tecnológicas
1) Conceitos históricos e evolução de websites
2) Estrutura básica de páginas web: principais tags de HTML; formatação de uma página; inserção de imagens; criação de vínculos; criação de tabelas; frames; formulários
3) Folha de estilos (CSS)
4) DHTML, XHTML, HTML5
5) Ambientes de desenvolvimento de websites

Bibliografia Básica
BEAIRD, Jason. **Princípios de Web Design Maravilhoso.** São Paulo: Alta Books, 2008.
MILANI, André. **Construindo Aplicações Web com PHP e My SQL**. São Paulo: Novatec, 2010.
NIELSEN, Jacob. **Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
Bibliografia Complementar
BUDD, Andy. **Criando páginas web com CSS**. São Paulo: Pearson, 2006.
CONNALLEN, Jim. **Desenvolvendo Aplicações Web com UML**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
LOUDON, Kyle. **Desenvolvendo Grandes Aplicações Web**. São Paulo: Novatec, 2010.

Sistemas Operacionais
Carga Horária: 80 horas
Competências
- Conhecer as características dos sistemas operacionais.
- Gerenciar os reCursos do sistema operacional Windows.

Habilidades
- Utilizar os reCursos do sistema operacional Windows.

Bases Tecnológicas
1) Histórico e evolução do sistema operacional Windows
2) Fundamentos sobre Windows Server
3) Instalação do Windows Server
4) Fundamentos sobre Active Directory
5) Cotas de disco
6) Administração de grupos e contas de usuários em um domínio
7) Criação e utilização de scripts de logon de usuários
8) Configuração de estações como clientes de um domínio baseado em Windows Server
9) Diretivas de grupo
10) Serviços de resolução de nomes (DNS eWINS)
11) Serviços Web e FTP (IIS)
12) Impressão

13) Serviço de Configuração dinâmica de endereços (DHCP)
14) Serviços de acesso remoto (TELNET e Terminal Services)
15) Sistema de arquivos distribuídos (DFS)
16) Serviço de Backup
17) Auditoria de eventos
18) Serviço NAT
19) Roteamento

Bibliografia Básica

TANENBAUM, Andrew. **Sistemas Operacionais Modernos**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
STUART, Brian. **Princípios de Sistemas Operacionais**. São Paulo: Cengage, 2011.
RICART, Manuel. **Linux: para leigos - passo a passo**. São Paulo: Ciência Moderna, 2000.

Bibliografia Complementar

FLYNN, Ida M. **Introdução aos Sistemas Operacionais**. São Paulo Pioneira, 2002.
MACHADO, Francis. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. Rio de Janeiro: JC Editora, 2000.
STAIR; REYNOLDS. Sistemas Operacionais. In: STAIR; REYNOLDS. **Princípios de Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Estruturas de Dados
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Aplicar as estruturas de dados à resolução de problemas computacionais.
- Utilizar adequadamente as estruturas de dados.

Habilidades

- Implementar estruturas de dados em linguagem de programação.
- Diferenciar as diferentes estruturas de dados.
- Conhecer a aplicação das estruturas de dados.

Bases Tecnológicas

1) Estruturas de dados na resolução de problemas computacionais, trabalhando com tipos abstratos de dados, arquivos, alocação de memória, vetores e matrizes dinâmicas
2) Estruturas de dados lineares e não-lineares: a lista e suas variantes. Métodos de ordenação e de busca
3) Estruturas de Dados: Pilhas, Filas, Listas Ligadas e Árvores
4) Implementação de Estruturas de Dados em linguagem de programação

Bibliografia Básica

EDELWEIS, Nina. **Estruturas de Dados**. Porto Alegre: Bookaman, 2009.
PEREIRA, Silvio do Lago. **Estruturas de Dados Fundamentais: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2008.
RANGEL, José Lucas; CERQUEIRA, Renato**. Introdução à Estrutura de Dados**. São Paulo: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

LAFORE, Robert. **Estruturas de Dados & Algoritmos em Java**. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.
GOODRICH, Michael. **Estrutura de Dados e Algoritmos em Java**. Porto Alegre: Bookaman, 2002.
DROZDEK, Adam. **Estrutura de Dados e Algoritmos em C++.** São Paulo: Pioneira, 2002.

Interface Humano Computador
Carga Horária: 80 horas
Competências

- Desenvolver interface gráfica de acordo com os padrões de usabilidade e ergonomia.
- Aplicar os conceitos de usabilidade e ergonomia à construção de interfaces humano computador.
- Avaliar interfaces humano computador segundo os aspectos de usabilidade e ergonomia.

Habilidades

- Compreender os aspectos de usabilidade e ergonomia de interfaces humano computador.

Bases Tecnológicas

1) Interação do Homem com o Computador (IHC)
2) Evolução das Interfaces
3) Comunicação e Semiótica
4) Semiótica aplicada à interface
5) Princípios ergonômicos do desenho de interfaces
6) O Uso de Cores em Interfaces com o Usuário
7) Contraste
8) Tipografia e Legibilidade
9) Layout
10) Engenharia de Software e o desenvolvimento de interfaces
11) Modelo de Componentes de IHC
12) Estruturas de interações
13) Métodos e Técnicas Empregadas para Avaliação de Usabilidade
14) Avaliação Heurística de Usabilidade
15) Teste de usabilidade / Ensaios de Interação

Bibliografia Básica

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
FERREIRA, Simone Bacellar. **E-Usabilidade**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
OLIVEIRA NETTO, Alvim. **IHC e a engenharia Pedagógica: interação humana computador.** São Paulo: Visual Books, 2010.

Bibliografia Complementar

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
NIELSEN, Jacob. **Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
PREECE, Jennifer. **Design de Interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Saúde e Segurança no Trabalho (ead)
Carga Horária: 80 horas
Competências

- Adquirir conceitos básicos de prevenção a alguns acidentes.
- Identificar riscos no ambiente de trabalho.
- Conhecer medidas de controle dos riscos.
- Orientar os trabalhadores sobre agentes de risco.
- Conhecer benefícios da ginastica laboral.
- Saber dos prejuízos causados pelo stress.

- Conhecer os benefícios da segurança.
- Apoiar em conhecimentos teórico-práticos segurança no trabalho.
- Estar apto a aplicar práticas seguras na realização do trabalho.
- Saber analisar e identificar os tipos de acidentes no local de trabalho e empregar meios de prevenção.
- Conhecer a importância dos EPI´s.
- Conhecer os riscos de acidentes.
- Adquirir conceitos básicos de investigação de incidentes.
- Identificar riscos de incidentes.
- Propor medidas de controle dos riscos de incidentes.
- Prevenir acidentes.
- Orientar os trabalhadores sobre abandono de área.
- Agir de forma eficaz no abandono de área.

Habilidades

- Aplicar os conceitos básicos de Saúde e Segurança no Trabalho.
- Aplicar estudo de casos como em situações cotidianas.
- Aplicar a prevenção de alguns tipos de acidentes.
- Demonstrar a importância da Segurança no Trabalho.
- Aplicar os conhecimentos na prevenção de acidentes e no controle de riscos.
- Identificar problemas ergonômicos.
- Orientar trabalhadores sobre problemas ergonômicos.
- Proteger os trabalhadores na qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho.
- Identificar causas e efeitos e consequências dos acidentes de trabalho.
- Identificar a necessidade de uso de EPI´s.
- Identificar riscos de acidentes.
- Identificar os conceitos básicos de Investigação de incidentes e plano de emergência.
- Identificar necessidade de aplicação de Primeiros Socorros.
- Demonstrar a importância da investigação de riscos de incidentes.
- Aplicar os conhecimentos na prevenção de acidentes e no controle de riscos.
- Identificar os riscos do trabalho com improvisações.

Bases Tecnológicas

1) Porque investir em segurança e saúde no trabalho (SST)
2) Vitamina B e estresse no trabalho
3) Pessoa difíceis no trabalho
4) Trabalho com eletricidade
5) Posição de dirigir
6) Dermatose ocupacional
7) Embargo e interdição no trabalho
8) Alimentos saudáveis
9) Como a fofoca afeta o local de trabalho
10) Trabalho em altura
11) Dicas para ser uma pessoa mais saudável
12) Satisfação dos trabalhadores
13) Segurança de veículos
14) Alzheimer e atividade física
15) Como escolher a melhor proteção para os olhos
16) Benefício da corrida
17) Valores de trabalho

18) Proteção da pele
19) Como lidar com pessoas negativas no trabalho
20) Proteção dos olhos
21) O crack e seus efeitos
22) Como saber a hora de mudar de emprego
23) Sete maneiras de melhorar a segurança no trabalho
24) Combate ao fumo no Brasil
25) Sintomas de adoecimento das empresas: assédio moral
26) Proteção das mãos.
27) Ginástica Laboral

1) Ergonomia – NR 17
2) Bem estar no trabalho
3) Aparelhos eletrônicos e a Ergonomia
4) Plano de Combate a Emergência - Incêndios
5) EPI (Equipamento de Proteção Individual)
6) Investigação de Acidentes
7) Doenças Respiratórias
8) Inspeções de Segurança
9) Obesidade
10) Acidente de Trabalho, Doenças Profissionais e Doenças do Trabalho
11) Acidentes de Trajeto
12) Quase Acidentes
13) Plano de Emergência – Abandono de área
14) Estresse no Trabalho
15) Primeiros Socorros
16) Atividade física contra dores crônicas
17) Ar Contaminado
18) Escritório Ergonômico
19) Considerações sobre Trabalho em Altura
20) A importância do 5S
21) Cuidado Ativo
22) Sony aposta em Ergonomia
23) Atos e Condições Inseguras

Bibliografia Básica

Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).** São Paulo: Editora Érica, 2010.

Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

ABRAHAO, Júlia. **Introdução à Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes**. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

SCALDELAI, aparecida Valdineia. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Yendis, 2009.

MÓDULO III
COMPONENTES CURRICULARES

- Programação para Internet - 80 horas
- Segurança da Informação- 80 horas
- Desenvolvimento de Software – Mobile - 80 horas
- Redes Sociais – 80 horas
- **Empreendedorismo – 80 horas (EAD)**

Programação para Internet
Carga horária: 80 horas
Competências
- Desenvolver aplicações web.
- Integrar diferentes linguagens e tecnologias no desenvolvimento de sistemas web.

Habilidades
- Aplicar técnicas de desenvolvimento de softwares em ambientes web.
- Identificar as possibilidades de modelagem de aplicações em sistemas web.
- Utilizar conceitos de segurança no desenvolvimento de sistemas web.
- Efetuar transação de dados em sistemas web de forma segura.

Bases Tecnológicas
1) Introdução ao visual Studio 2010
2) Net Framework
3) Soluções e projetos
4) Aplicações ASP.NET
5) Web form
6) Projeto web application
7) Application Service
8) Estrutura de uma página ASP.NET
9) Eventos
10) HTML Server Controls
11) Web Server Controls
12) Validation Server Controls
13) Sessões em ASP.NET
14) Métodos de envio de dados
15) Introdução ao Ajax
16) Master Pages
17) ADO.NET

Bibliografia Básica
KURNIAWAN, Budi. **Java para a Web com Servlets, JSP e EJB**. São Paulo: Ciência Moderna, 2002.
LUCKOW, Décio. **Programação Java para a Web**. São Paulo: Novatec, 2010.
MILANI, André. **Construindo Aplicações Web com PHP e My SQL**. São Paulo: Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar
BUDD, Andy. **Criando páginas web com CSS**. São Paulo: Pearson, 2006.
CONNALLEN, Jim. **Desenvolvendo Aplicações Web com UML**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
ULLMAN, Larry. **PHP6 e MySQL5 para Web Sites Dinâmicos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

Segurança da Informação
Carga Horária: 80 horas
Competências
- Identificar os equipamentos e softwares de segurança em uma rede de comunicação.
- Analisar adequação da plataforma de processamento aos parâmetros de qualidade exigidos pelo processo.
- Reconhecer técnicas e equipamentos de segurança.

- Identificar instalação de segurança na comunicação entre computadores ou dispositivos.

Habilidades

- Identificar formas de ataque e detectar pontos de vulnerabilidade em redes de computadores.
- Identificar e esclarecer os usuários sobre as necessidades de segurança da rede conforme as políticas de acesso do ambiente de uso.
- Verificar as técnicas de configurações de serviços, instalados em equipamentos específicos de proteção e segurança de acordo com os manuais técnicos dos fabricantes e padrões mundiais de comunicação e segurança entre dados.
- Identificar equipamentos e serviços.

Bases Tecnológicas

1) Conceitos e procedimentos de segurança do meio físico:
   a) Programas de segurança física;
   b) Controle de acessos;
   c) Monitoramento do ambiente;
   d) Teste, simulações e manutenções preventivas;
   e) Comunicação física e infraestrutura técnicas de segurança na rede local interna (Intranet);
   f) Protocolos de Redes;
   g) Sistemas operacionais e atualizações.
2) Computadores portáteis e permissões de usuários e senhas técnicas de segurança na rede externa (Internet):
   a) Firewall e Proxy;
   b) Número de porta de origem;
   c) hostid;
   d) VPN (Virtual Private Network);
   e) Criptografia;
   f) Assinaturas digitais;
   g) Certificados digitais.
3) Formas de ataque:
   a) Conceito de hacker e cracker;
   b) Política de segurança.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Fernando Nicolau. **Política de Segurança da Informação: guia prático para elaboração e implementação**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

TERADA, Routo. **Segurança de Dados: Criptografia em Redes de Computadores**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

LAUDON, Jane. Segurança em Sistemas de Informação (cap.7) **In**: LAUDON, K; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Política de Segurança de Informações: Uma Visão Organizacional para sua Formulação.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MITNICK, Kevin. **A Arte de Enganar Ataque de Hackers, Controlando o Fator Humano na Segurança da Informação**. São Paulo: Pearson, 2003.

SILVA, Luiz Hamilton. **Tecnologia em Redes de Computadores: uso de gpo's na segurança de domínios corporativos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

Desenvolvimento de Software - Mobile
Carga Horária: 80 horas
Competências
- Desenvolver aplicações para dispositivos móveis.

Habilidades
- Implementar programas para dispositivos móveis baseados em Android.

Bases Tecnológicas
1) Introdução ao sistema Android
2) Máquina virtual
3) Estrutura de uma aplicação Android
4) Instalação e configuração do SDK
5) Programação com Android
6) Intenal Storage
7) External Storage
8) SQLite
9) Conexão com internet

Bibliografia Básica
LECHETA, Ricardo R. **Google Android para Tablets: aprenda a desenvolver aplicações para o Android de Smartphone a Tablets.** São Paulo:: Novatec, 2012.
LECHETA, Ricardo R. **Google Android para Tablets: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK.** São Paulo:: Novatec, 2012.
TERUEL, Evandro. **Webmobile: desenvolva sites para dispositivos móveis com tecnologias de uso livre**. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.
Bibliografia Complementar
MEDNIEKS, Zigurb. **Programando o Android**. São Paulo: Novatec, 2012.
LUCKOW, Décio. **Programação Java para a Web**. São Paulo: Novatec, 2010.
ULLMAN, Larry. **PHP6 e MySQL5 para Web Sites Dinâmicos**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

Redes Sociais
Carga Horária: 80 horas
Competências
- Conhecer os diferentes tipos de redes sociais.
- Compreender os conceitos de programação envolvidos na concepção das redes sociais.
- Compreender o processo de captura e armazenamento de dados em redes sociais.

Habilidades
- Utilizar as redes sociais como empreendedor.

Bases Tecnológicas
24) Histórico e Introdução às redes sociais
25) Tipos de redes sociais
26) Introdução à Web 2.0
27) Técnicas utilizadas no desenvolvimento de redes sociais.
28) Linguagens de Programação utilizadas em redes sociais.
    a. PHP
    b. Memcached
    c. Ajax
29) Algoritmos de busca utilizados em redes sociais.
30) Armazenamento e manipulação de dados em redes sociais.

a. NoSQL
b. BigData
c. Haystack

Bibliografia Básica

CROSS, Rob. **Redes Sociais: como empresários e executivos de vanguarda a utilizam para obtenção de resultados**. São Paulo: Gente, 2009.
GOOSEN, Richard. **E-empreendedor. A força das redes sociais para alavancar seus negócios e identificar oportunidades**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. São Paulo: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar

CASTELL, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
HUNT, Tara. **O Poder das Redes Sociais como Fator Whuffie: seu valor no mundo digital.** São Paulo: Editora Gente, 2010.
LAFFIN, Marcos. **Redes Sociais: ações de cooperação**. Rio de Janeiro: CED, 2011.

Empreendedorismo (ead)
Carga Horária: 80 horas

Competências

- Analisar o mercado e identificar oportunidades para empreender.
- Articular competências gerais do Curso para construção na implementação de um plano de negócios.
- Selecionar ideias e pesquisar necessidades de mercado.
- Gerir pessoas e projetos.
- Avaliar a viabilidade e manutenção de empreendimentos.
- Conhecer o conceito, características, habilidades, papel e perfil de um líder.
- Elaborar apresentações e expor ideias em público.
- Estruturar o processo de detecção e análise de oportunidades de negócio.
- Definir critérios para avaliação do potencial de um novo negócio e dos reCursos necessários.

Habilidades

- Utilizar as características e habilidades de liderança, objetivando o sucesso de um empreendimento.
- Conhecer as principais características e atitudes empreendedoras.
- Compreender os variáveis presentes nas atividades empreendedoras.
- Identificar os objetivos e comportamentos da atividade empresarial.
- Elaborar projeções de faturamento, receitas e despesa.
- Definir os procedimentos necessários à proteção da propriedade intelectual da ideia, design, produto ou tecnologia que suportam a ideia de negócio.
- Testar a adequação do produto ou serviço ao mercado.
- Elaborar projetos e relatórios.

Bases Tecnológicas

31) Introdução ao Empreendedorismo
32) Conceito: Empreendedorismo
33) Empreendedorismo – Visão de Mercado
34) A Ética no decorrer da História
35) Características do Empreendedor
36) Escolha do próprio negócio
37) Tomada de decisão

38) Marketing
39) Orientações de marketing
40) Orientações de marketing – Estratégia de vendas
41) Marketing - Segmentação
42) Marketing – Mercado Alvo
43) Marketing - Marketing direto
44) Marketing – Infomerciais - Formas de marketing
45) Marketing – On-Line
46) Marketing de Relacionamento
47) Marketing - Determinação do preço dos produtos
48) Marketing- Canais de distribuição e SCM
49) Ética no marketing e responsabilidade social
50) Marketing – Planejamento Estratégico
51) Qualidade no atendimento
52) Liderança
53) Liderança – Gestão de Pessoas
54) Liderança – "Liderança Empresarial"
55) As Grandes Pequenas Empresas
56) Código de Defesa do Consumidor

Bibliografia Básica

DRUCKER, Peter. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengae, 2008.
FELPINI, Dailton. **Empreendedorismo na Internet**. São Paulo: Brasport, 2010.
MAXIMIANO, Antônio César. **Administração para Empreendedores**. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

DORNELAS, José Augusto Assis**.** **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
DORNELAS, José Augusto Assis. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2006.